

UTILIZAÇÃO DA CEVADA EM RAÇÕES ISOENERGÉTICAS PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Elias Tadeu Fialho¹
Hacy Pinto Barbosa²
Aloízio Soares Ferreira²
Paulo Cezar Gomes²
Ademir Francisco Giroto³

Alimentos alternativos na substituição ao milho e farelo de soja, em rações para suínos, têm merecido especial atenção por parte da pesquisa em nutrição de suínos nas últimas décadas.

Estas pesquisas vêm sendo desenvolvidas, objetivando viabilizar, técnica e economicamente, substitutos destes ingredientes, quando da formulação de rações para suínos. Dentro desse contexto, o presente experimento foi conduzido nas instalações da EMBRAPA-CNPSA, durante os meses de maio a agosto de 1989. O objetivo do mesmo foi o de verificar os efeitos da cevada nos níveis de 0; 20; 60 e 80% em rações isoproteicas e com níveis similares em energia digestíveis 3.370 kcal/kg (isoenergéticas), através da inclusão do óleo bruto de soja sobre o desempenho de suínos em crescimento e terminação, bem como, a viabilidade econômica do uso da cevada.

Foram utilizados 60 suínos mestiços com peso vivo médio de 23 kg durante um período experimental de 90 dias. O experimento foi em blocos ao acaso com cinco tratamentos e seis repetições, sendo a unidade experimental representada pela baía (1 macho e 1 fêmea).

Os dados de desempenho referentes ao período total encontra-se na Tabela 1.

Os resultados obtidos para ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar, não foram influenciados ($P > 0,05$) pelos níveis crescentes de cevada nas rações experimentais.

De acordo com os resultados obtidos conclui-se que é possível tecnicamente incluir até 80% de cevada em rações de suínos em crescimento e terminação, desde que os níveis de energia digestíveis das rações sejam similares.

Nas rações testadas, para mantê-las isocalóricas e isoprotéicas, para um acréscimo médio de 20% de cevada, na fase de crescimento, verifica-se uma redução média na participação do milho na ração de 19,6% e de 1,03 do farelo de soja e a inclusão média 1,05% do óleo de soja. Na fase de terminação o milho é reduzido em média em 21,15%, o farelo em 1,13% e o óleo de soja é incluído em média com 1,13%. Desta forma, é viável utilizar a cevada na ração com vantagens econômicas quando se verificam as desigualdades:

¹Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA-CNPSA

²Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

³Econ. Rural, M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Dados de desempenho, características de carcaça e econômicos de suínos alimentados com cevada.

| Variáveis ¹ | Percentagem de inclusão da cevada (%) | | | | |
|---|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | 0 | 20 | 40 | 60 | 80 |
| Peso médio inicial, kg | 22,5 | 22,6 | 22,8 | 23,5 | 23,0 |
| Peso médio final, kg | 96,40 | 95,30 | 98,20 | 99,60 | 96,0 |
| Período exp., dias | 90 | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Ganho médio diário, g | 821 | 807 | 837 | 845 | 812 |
| Consumo diário ração, kg | 2,35 | 2,35 | 2,39 | 2,38 | 2,37 |
| Conversão alimentar | 2,86 | 2,92 | 2,86 | 2,82 | 2,92 |
| Área de olho lombo, cm | 30,65 | 29,45 | 27,57 | 27,77 | 30,12 |
| Espessura toucinho, cm | 3,19 | 2,94 | 3,09 | 0,785 | 3,07 |
| Rel. gordura/carne | 0,848 | 0,740 | 0,932 | 0,785 | 0,816 |
| Custo Alim. p/kg de suínos produzido Cz\$ ² | 17,52 | 18,14 | 18,14 | 18,14 | 19,27 |
| Percentagem dos custos em relação 0% cevada | 100 | 102,4 | 102,4 | 102,4 | 109,9 |

¹Diferenças não significativas ($P > 0,05$) entre tratamentos pelo teste de Tukey.

²Considerou-se o preço do milho e da cevada iguais a nível de mercado praticado em Concórdia, SC., em março de 1990.

Fase crescimento – $(19,6 \times \text{preço do milho}) + (1,03 \times \text{preço do farelo de soja}) > (19,5 \times \text{preço da cevada}) + (1,05 \times \text{preço do óleo de soja})$;

Fase terminação – $(21,15 \times \text{preço do milho}) + (1,13 \times \text{preço do farelo de soja}) > (21,15 \times \text{preço da cevada}) + (1,13 \times \text{preço do óleo de soja})$.